

“E Jesus disse ainda: Certo homem tinha dois filhos...” (Lucas 15.11)

Introdução

Estava orando para que o pai me entregasse uma mensagem para o culto de hoje. O problema não é um texto, também não é uma mensagem porque tenho uma centena delas nunca pregadas, mas o que precisava era uma palavra. Não uma palavra comum, mas uma palavra de Deus, aquela palavra que mexe com nossas entranhas, que nos faz mudar de conceito e de pensamento, que nos faz rever nossa espiritualidade, que arranca as escamas dos nossos olhos e nos faz enxergar um mundo espiritual a nossa frente.

Deus me deu uma palavra. Ela está em um dos textos mais pregados da bíblia.

Eu mesmo já preguei sobre a parábola toda, sobre cada um dos filhos, sobre o dono da pocilga, sobre a maior queda do mundo (quando o príncipe caiu em si), sobre a festa feita pelo pai, sobre os funcionários da fazenda, sobre a parábola toda ou em parte dela, sobre a sua riqueza literária e até sobre as novas vestimentas do príncipe. Porém aqui Deus me deu uma palavra, e é sobre isto que vamos ministrar nesta noite.

O título dado a esta parábola (“o filho pródigo”) é errôneo.

Talvez, quem deu este título tenha escondido involuntariamente na escolha a maior beleza desta parábola. O título correto aqui seria ***“A prodigalidade do amor do pai pelos seus dois filhos”***, não o desperdício de bens materiais pelo filho mais novo.

Vamos então iniciar com oração.

1 – Muita atividade espiritual

Antes de começar, deixem-me alertar que segundo a Lei judaica, o filho mais velho recebia uma parte da herança em dobro (Dt 21.17). Em tal caso o filho mais novo tinha direito a um terço dos bens. Em geral a divisão dos bens só acontecia depois da morte do pai e havia cláusulas na lei tradicional para penalidades quando o quinhão era retirado antes da hora. Aqui isto não é importante, o que importa é:

- ***Havendo o filho mais novo exigido a sua parte com o pai ainda vivo, pega sua parte e sai de casa cortando todos os laços afetivos com sua família e parte***

Percebam aqui a atividade demoníaca que existe por trás da atitude do filho mais novo. Ele tinha uma vida equilibrada e confortável ao lado do pai e do irmão. Era respeitado por todos os funcionários da fazenda como filho do dono, mas mesmo assim ele está inquieto, intranquilo, *acossado por um espírito maligno que produzia comichões em seus ouvidos* dizendo:

- ***Sai de casa seu bobo, vai ser melhor para você. As oportunidades de conhecer a vida sem os limites e os freios impostos pelo Pai te levará por caminhos mais interessantes e prazerosos.***

A gente olha para esta decisão do filho mais moço e critica o rapaz na sua infeliz decisão.

Nós creditamos a atitude à falta de maturidade, damos um desconto na decisão do rapaz por ele não ter experiência de vida. Mas escute aí, há muitos homens e mulheres, que mesmo sendo experientes, quando assediados por espíritos malignos sentem-se instigados a:

- Deixar o lar, abandonando inconsequentemente filhos, sonhos, ideais, deixando a casa desprotegida e a mulher que Deus lhe deu desprotegida e vulnerável.
- Sentem-se inquietos, instáveis pela atividade demoníaca não reprimida, e por qualquer besteira em um bom trabalho pede ao seu chefe para demiti-lo afirmando não está satisfeito com o seu trabalho.
- Tem o jovem que está no final de um curso da faculdade, já prestes a entrar no mercado de trabalho, quando os demônios começam a trabalhar em sua mente mostrando a ele: “Saia deste curso, você não gosta disto mesmo...”.
- Tem ainda o crente que estava indo bem na igreja, indo bem na fé, mas os comichões nos ouvidos são resistentes e repetitivos a um ponto de ele não suportar, e de forma destemperada abandona tudo para se encharfardar no lamaçal do pecado.

É preciso denunciar aqui que nem todo crédito a decisões erradas deve ser creditado à imaturidade, mas a muita atividade demoníaca. Seres espirituais do mal que trabalham para atrasar nossas vidas, para gerar sofrimentos, para produzir dificuldades extremas, que agem de forma organizada e disciplinada para nos tirar do caminho de Deus e nos levar pela estrada da escravidão espiritual, emocional ou profissional.

Percebam a similaridade entre o erro deste rapaz que pede sua herança para gastar dissolutamente com farras e prostitutas, com os nossos pequenos deslizos do dia a dia. Percebo pelo menos três atitudes erradas do príncipe influenciado pelos demônios:

- **Ele não pediu em nenhum momento o conselho do Pai.**
- **Ele não trata suas inquietações em oração.**
- **Ele não tem discernimento de espíritos para identificar que são eles quem o impulsiona ao erro.**

Ei, por favor, pare um momento o seu raciocínio para me escutar.

Este rapaz quase terminou sua vida de forma trágica porque não se ateu para o trabalho demoníaco em sua mente. Uma pocilga, uma vida miserável e as boas lembranças do passado o fizeram sentir saudades da casa do Pai.

Houve também muita atividade demoníaca na sua volta, senão veja:

- ***Uma pressão emocional enorme sobre a indignidade da sua condição deve ter sido fartamente expandida pelo inimigo que dizia: “não volte rapaz, você será decepcionado pelo seu pai, pois ele não te receberá de volta.***
- ***Depois no sentimento de revolta e violento ciúme do irmão ao ver o tratamento do pai com o filho que havia saído de casa.***

Precisamos aprender a identificar atuações demoníacas e bombardear os demônios com princípios divinos e com a palavra de Deus. Não foi assim que Jesus fez no deserto?

2 – A prodigalidade do amor do Pai

O que mais se destaca nesta história não é a decisão errada do filho mais novo, a condição miserável do pródigo, nem a mesquinhez do filho que não abandonou o pai, senão o amor incondicional do pai, que perdoa o primeiro e que trata a crise de ciúme do segundo.

- *Na chegada do filho pródigo o pai revela toda sua prodigalidade: **Depressa, pede aos seus funcionários. Peguem a melhor roupa e vistam nele.***
- *Uma equipe é mobilizada a preparar o filho agora maltrapilho, a dar um bom banho e vesti-lo da forma mais digna, **outra equipe prepara uma festa.***
- *Vamos começar a festa, pois um filho morto reviveu... A descrição me lembra as festas que deve haver no céu a cada filho que volta.*

Fechamento

- O Pai não tem amor que nenhum dos seus filhos se perca.
- O Pai pode nos deixar livres para tomar a decisão que quisermos, mas aguarda ansiosamente a nossa volta.
- O Pai investe em uma festa para demonstrar sua alegria na nossa volta.

(Lucas 15.7) - “Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento”.